



CINEMA E INVESTIGAÇÕES RACIAIS: A HIERARQUIA RACIAL EM BACURAU

Gabriel Ângelo Cardim Miranda¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: gabcardim@gmail.com

José Ricardo Marques dos Santos²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico:jose.santos@uesb.edu.br

823

INTRODUÇÃO

A partir do longa-metragem *Bacurau*, dirigido por Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho, esse estudo apresenta uma reflexão acerca dos conceitos de branquitude e branqueamento no Brasil, a fim de analisar e identificar características estruturais da sociedade, em específico, brasileira, a partir da análise fílmica da obra. Essa reflexão é proposta ao entender como a população de Bacurau tenta romper com tal estrutura e como, ao não aceitar uma posição de subalternidade perante os invasores, a narrativa deixa entreaberta uma suposta igualdade racial entre os moradores do vilarejo.

Selecionamos algumas cenas para entendê-las enquanto parte da estrutura fílmica e, comparando-as com a atual estrutura social do Brasil, percebe-se como a narrativa se solidifica a cada frame sendo capaz de impulsionar sentimentos de angústia, desespero e injustiça no decorrer da trama. Assim, identificamos quais elementos fílmicos permitem a discussão do objeto desta pesquisa.

Para entender as relações estabelecidas pelo filme, comparando-as com a sociedade brasileira, ancoramos nossa perspectiva de análise em autores como Lia Vainer Shucman (2012), Michel Foucault, Silvio Almeida (2019), Walter Benjamin (1987), Bento e Carone (2014).

O tema da Branquitude já foi discutido no âmbito acadêmico por diversos autores. Para Bento e Carone (2014), é necessário refletir sobre o papel do branco nas desigualdades raciais a fim de trazer uma reflexão acerca da responsabilidade do

¹ Discente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Docente efetivo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutor em Sociologia pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos.



problema racial no Brasil pois, costumeiramente, apenas o negro está no local de ser estudado, *dissecado* e problematizado dentro das relações raciais.

A visão pós-colonialista influencia na criação de nova imagética e novos imaginários, nos quais há a possibilidade de relativização do Um e do Outro, e a eventual criação de um Nós que seja territorialmente localizado. Através disso, propomos a hipótese de que há uma relação hierárquica de poder entre os próprios brancos no filme.

METODOLOGIA

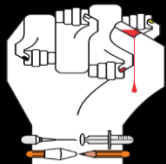
Essa pesquisa, de cunho qualitativo, debruça-se sobre o estudo de caso do filme Bacurau, com o propósito de analisar algumas cenas para identificar possíveis relações de poder entre as personagens. O critério de escolha para as cenas se dá diante da oportunidade de analisar o discurso das personagens brancas e tecer interpretações acerca da identidade racial branca.

A pesquisa qualitativa, em contraste com a pesquisa quantitativa, evita números e lida com as relações das realidades sociais. Sendo assim, a análise fílmica a partir da perspectiva qualitativa implica não em enumerar cenas e falas, mas em qualificar as cenas para interpretar a realidade social do Brasil em alguns aspectos (BAUER; GASKELL, 2003).

A análise de discurso será o principal meio para analisar os dados coletados. Em detrimento de analisar o discurso das personagens, serão ordenadas as seguintes etapas de escolha das cenas:

- a) A personagem se identifica como branca?
- b) A personagem é brasileira?
- c) Como essa personagem enxerga o não branco?
- d) Qual posição de poder essa personagem ocupa na trama?

Seguiremos as etapas da análise de discurso para fazer uma observação dos processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos:



Quadro 1- Etapas da Análise de Discurso.

1ª Etapa: Passagem da	Superfície Linguística para o	Texto (discurso)
2ª Etapa: Passagem do	Objeto Discursivo para o	Formação Discursiva
3ª Etapa:	Processo Discursivo	Formação ideológica

Fonte: ORLANDI, 2005, p. 77.

DISCUSSÃO

825

Em uma das cenas, sentam-se à mesa 6 estrangeiros, sendo 2 mulheres e 4 homens; e 2 brasileiros, sendo 1 mulher e 1 homem, para discutirem sobre a missão empreendida no vilarejo de Bacurau. Ao justificarem o homicídio a dois moradores de Bacurau, os brasileiros atestam que foi “para cumprir a nossa missão”, ou melhor, “*to accomplish our mission*”, ao assim fazerem, imediatamente são questionados sobre o “nossa/our” sendo nesse momento separados de um “nós” entre os estrangeiros, a partir daí começam a se justificar como sendo brancos também.

O conceito de branquitude como abordado por Lia Shucman (2012), caracteriza-se enquanto uma construção sócio-histórica de uma ideia falaciosa de supremacia racial da raça branca nas sociedades estruturadas pelo racismo, dando privilégios tanto simbólicos, quanto materiais para sujeitos identificados como brancos.

O conceito de branqueamento, por outra via, comumente localiza o problema do racismo no negro o qual, para adquirir privilégios da sociedade, busca embranquecer-se. No entanto, o branqueamento é um processo que foi inventado pela elite branca para estruturar-se enquanto modelo universal de humanidade. Apropriando-se de um simbolismo que fortalece a autoestima e o autoconceito do grupo branco em detrimento dos demais, o que acaba legitimando sua supremacia econômica, política e social (BENTO, 2002).

Dentro dessa relação entre os 8 brancos presentes na mesa existe, então, uma relação hierárquica a partir da nacionalidade de cada um presente na cena. Não vejo aqui os brasileiros como não brancos por serem mortos, mas vejo como o poder se estrutura a partir de uma hierarquia racial que pode ser percebida no filme como pertencente a uma branquitude específica.



Dentro dessa hierarquia racial entre as pessoas brancas, os brancos brasileiros seriam subalternos à branquitude americana que, por sua vez, é subalterna à branquitude europeia. E isso fica claro quando quem dita o que é o “outro” é representado por um personagem alemão, que afirma ser mais americano do que um outro personagem branco, por morar a mais tempo nos EUA. Percebemos que a branquitude tanto tem o poder de se afirmar enquanto algo, como detém o poder de afirmar quem é o outro. Mas o que seria ser branco no Brasil, afinal?

826

CONCLUSÃO

Em uma das cenas um casal branco de moradores de Bacurau, tenta sair do vilarejo que está sob ataque. Percebo aqui como tentar sair do vilarejo é um ato simbólico de tentar mudar de estrutura, mudar de cultura, não ser mais pertencente a Bacurau. Porém, esse casal acaba sendo morto pelos estrangeiros na sua tentativa de fuga.

A partir dessa cena, concluo que a branquitude brasileira empreende uma tentativa de se aproximar aos moldes de uma estrutura que não nos cabe. A importação de tradições europeias para este território é uma cultura branca que habita o país desde o período da sua invasão. Sendo assim, o longa-metragem Bacurau *engole* essa tradição de importação cultural eurocêntrica, para que possamos nos perceber enquanto fundadores de uma cultura única que valoriza a vida em todos os seus aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Branquitude. Bacurau. Poder. Cinema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

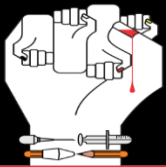
BENTO, M. A. **Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. 2002. 169f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

Realização:



Apoio:





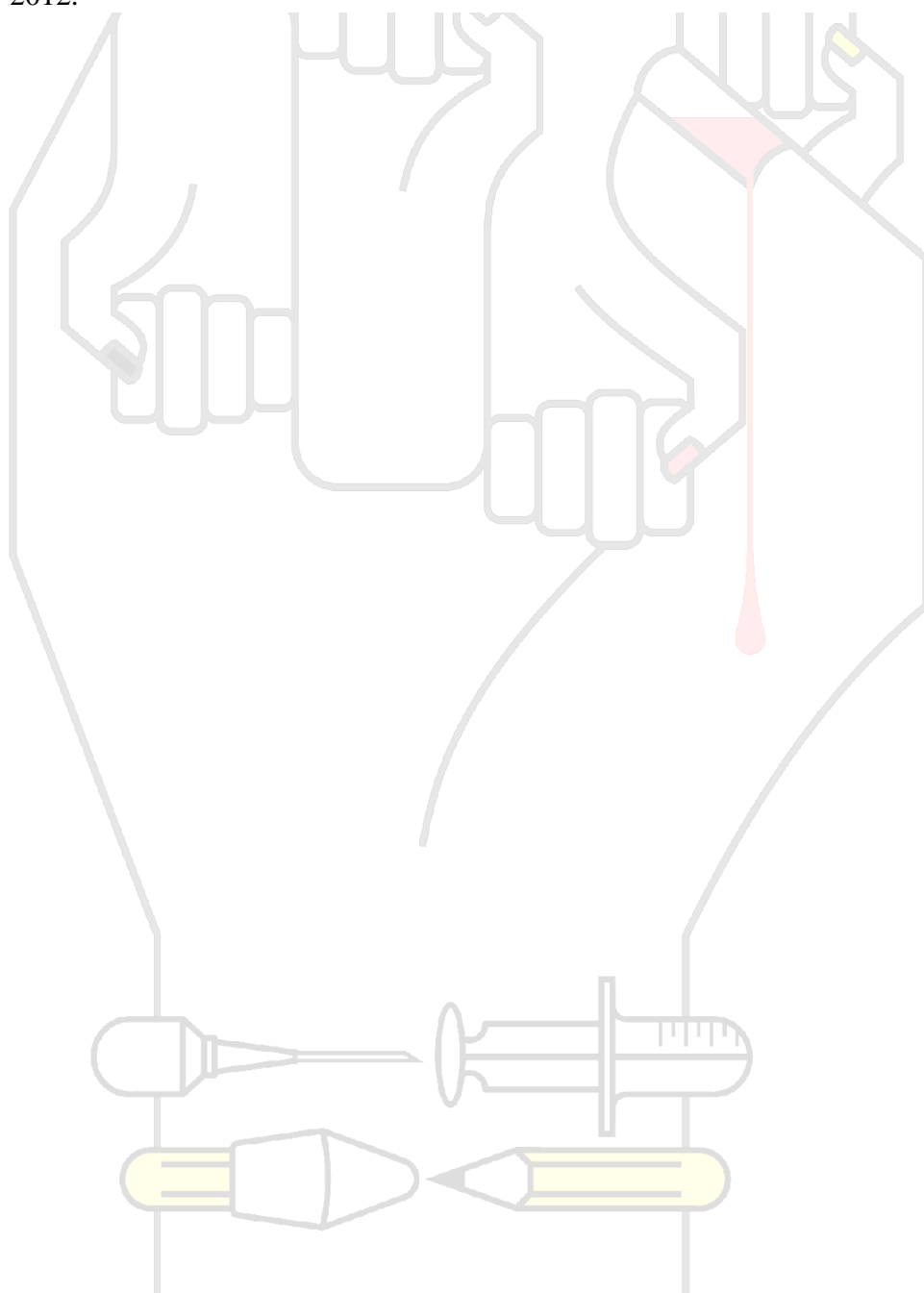
BENTO, M. A.; CARONE, I. (Orgs.) **Psicologia Social do Racismo**: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 8ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. 5.ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2005.

SHUCMAN, L. V. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. 122 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

827



Realização:



Apoio:

